

Em Garanhuns, dificuldades ontem e hoje

INALDO SAMPAIO

GARANHUNS, PE — Quando em 29 de junho de 1971 o caminhoneiro José Francisco dos Santos, hoje com 64 anos, dirigiu pela última vez seu Mercedes Benz, transformado em **pau-de-arara**, rumo a São Paulo, não imaginava que entre os milhares de retirantes que transportou para o Sul e Sudeste do País, entre 1948 e 1971, estava um garoto de 7 anos que seria candidato à Presidência da República. Zé de Né — como é conhecido — fez mais de 300 viagens, que duravam de 12 a 19 dias. Lula, sua mãe e os irmãos viajaram em 1952. Com um pouco de esforço e a ajuda de fotos amareladas, o caminhoneiro lembrou um detalhe:

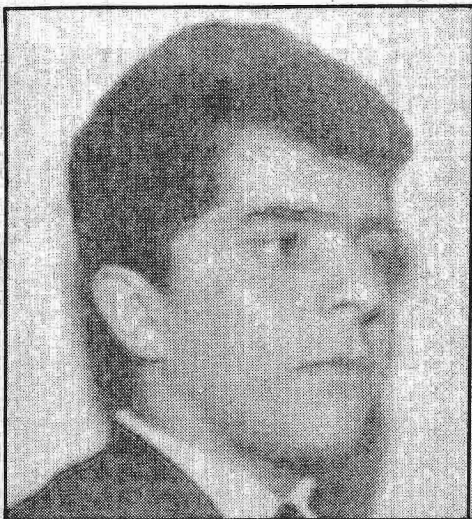
— O caminhão teve um problema e a partida foi adiada para o dia seguinte. Os passageiros que me aguardavam no Sítio Várzea Comprida, inclusive a família de Lula, tiveram que dormir num barracão.

Ex-Vereador de Garanhuns, Zé do Né conta que os passageiros não tinham o menor conforto no **pau-de-arara**: viajavam sentados em tábuas; dormiam no chão forrado com lona; quase não tinham o que comer; e sofriam com o frio e o calor pelo caminho. Como se não bastasse, viajavam apertados, pois o caminhão levava de 90 a cem pessoas, além das bagagens.

— Se Lula tivesse permanecido no Sítio Várzea Comprida, onde nasceu, seria hoje um desconhecido camponês nordestino.

No Sítio Várzea Comprida, onde Lula nasceu há 43 anos e que fica a 15 quilômetros do Centro de Garanhuns, moram ainda alguns de seus parentes, entre eles seu tio Sérgio Ferreira de Melo, lavrador de 82 anos, aposentado e que, para sobreviver, precisa cultivar uma roça de milho e feijão.

Seu Sérgio disse que está preparado para votar no sobrinho e acha que toda a sua vizinhança fará o mesmo. Ele disse que ainda se lembra bem de Lula quando era criança, morando no sítio, um “garoto calmo, igual aos outros”, que tinha como principal diversão se balançar nos galhos de um pé de mulungu em frente a sua casa. A pequena



Lula em 1960, já morando em São Paulo

casa onde Lula nasceu não existe mais mas a velha árvore ainda resiste.

Para conseguir dinheiro e viajar para São Paulo, a mãe de Lula, Dona Eurídes, precisou vender os dez hectares de terra onde morava. Quem sempre visita o sítio é o Presidente do PT de Garanhuns, Eraldo Ferreira dos Santos, também parente de Lula. Eraldo, que trabalha numa indústria de beneficiamento de leite na cidade, disse que a luta tem sido grande para conseguir apoio à candidatura de Lula, mas acredita que o quadro mudará muito quando a campanha começar oficialmente no rádio e na TV.

— Garanhuns é uma cidade tradicionalmente conservadora e, por isso, nossa luta aqui é muito maior. Mas, quando for na hora do voto, espero que muitos eleitores optem por Lula. O que está nos faltando é material de divulgação e uma verba necessária para desenvolver a campanha — lamenta.

Na cidade, uma das mais entusiasmadas eleitoras de Lula é sua tia Carmelita de Melo, de 72 anos. Mas ela duvida que o sobrinho seja eleito:

— O pessoal às vezes é muito falso.